

Do sujeito como legislador/artista ao sujeito como designer: liberdade e criatividade em uma teoria pós-prometeica da ação

Daniel B. Portugal*

Resumo: Este artigo parte de algumas categorias propostas por Bruno Latour para tecer considerações históricas a respeito de noções como sujeito, vontade e liberdade. As categorias em questão são as de teoria prometeica e pós-prometeica da ação. Acrescento a elas, ainda, a categoria de teoria da ação pré-prometeica. Nesta, o sujeito livre aparece como aquele cuja vontade adere a uma ordem cósmica ou divina. O referencial prometeico, por sua vez, rompe com o arcabouço metafísico tradicional e ou nega a liberdade da vontade, considerando-a determinada pela causalidade empírica, ou propõe a existência de uma liberdade transcendental desconectada de uma ordem metafísica estabelecida. Com base nesta, o sujeito pode ser pensado como legislador ou como artista. Argumento que tanto o referencial pré-prometeico quanto o prometeico baseiam suas teorias da ação em uma moral e, atentando para a filosofia de Nietzsche, delinheio uma forma pós-prometeica de conceber o sujeito. Nela, o sujeito é encarado como um designer que articula valores e aparências.

Palavras-chave: teoria da ação, moral, sujeito, vontade, liberdade.

From the subject as a legislator / artist to the subject as a designer: Freedom and creativity in a post-Promethean theory of action

Abstract: This paper uses some categories proposed by Bruno Latour to weave historical considerations about notions such as subject, will and freedom. The mentioned categories are the Promethean and post-Promethean theories of action. I add to them also the category of pre-Promethean theory of action. In this last one, the free subject is the one which will adhere to a cosmic or divine order. The Promethean theory of action breaks with the pre-Promethean metaphysical framework and either denies the freedom of the will, considering it to be determined by empirical causality, or proposes the existence of a different transcendental freedom, based on which, the subject can be thought of as a legislator or as an artist. I argue that both the pre-Promethean theory of action and the Promethean one are based in a moral perspective. I then consider the philosophy of Nietzsche in order to outline a post-Promethean way of conceiving the subject. In it, the subject is seen a designer who articulates values and appearances.

Keywords: action theory, morals, subject, will, freedom.

* Professor da ESDI/UERJ. Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ. E-mail: dp@formaelementar.com